

Ecosistema Audiovisual¹: uma proposta conceitual e metodológica

Rafael Sbeghen Hoff²
Universidade Federal do Amazonas
Universidade Federal de Roraima

RESUMO

O texto procura apresentar as bases teóricas, conceituais e metodológicas da pesquisa de estágio pós-doutoral do autor junto ao PPGCOM-UFRGS. Aponta o contexto da estruturação oficial dos ecossistemas audiovisuais gaúchos, a partir da implementação do Edital Sedac/LPG 13/2023, com a descentralização de recursos federais de fomento à cultura. Relaciona os conceitos de ecossistema audiovisual e cartografia para constituir um processo metodológico.

PALAVRAS-CHAVE

Cinema; Audiovisual; Ecosistema; Política; Economia.

INTRODUÇÃO

O texto a seguir deriva da pesquisa desenvolvida no estágio pós-doutoral, junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a orientação da professora doutora Miriam de Souza Rossini, intitulada *O cinema gaúcho pós-2000: o ecossistema audiovisual entre tradições, novas sensibilidades e a urgência do tempo*. A pesquisa toma como objeto o cinema gaúcho, ou seja, ambientado e produzido por realizadores do Rio Grande do Sul, e é dividida em três eixos investigativos: a) bibliográfico; b) pesquisa de campo; c) análise de obras filmicas. A investigação foi contemplada com financiamento público via Edital Universal da Capes.

No primeiro eixo, da pesquisa bibliográfica, são coletados e analisados os textos científicos (artigos, dissertações e teses) produzidas sobre o cinema gaúcho entre o ano 2000 e 2024. O levantamento utiliza a pesquisa por hiperlinks, através de buscadores na internet e o banco de teses e dissertações da Capes. Utiliza como palavras-chave cinema,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Políticas, Estéticas e Tecnicidades Imagéticas, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Professor do curso de Jornalismo da UFAM, professor permanente do PPGCOM-UFRR, professor colaborador do PPGIC-UFAM, líder do Grupo de Pesquisa em Processos Imagéticos (PRIMA-UFAM), vice-líder do Grupo de Pesquisa em Estética e Processos Audiovisuais (ARTIS-UFRGS), pesquisador-bolsista do Grupo de Ações e Investigações Autopoiéticas (GAIA-UFERSA). rafael.hoff@yahoo.com.br

cinema gaúcho, filme, audiovisual, festivais cinematográficos ou audiovisuais, mostras cinematográficas ou audiovisuais para compor uma coleção de textos significativos à pesquisa. A partir desse banco de dados constituído são contabilizadas (análise quantitativa) recorrências e/ou ausências, tais como a presença ou não da referência “gaúcho” nas palavras-chaves desses textos. Outra métrica aplicada é a de vinculação aos cursos de graduação e pós-graduação, em diferentes áreas, para dimensionar a presença do cinema como objeto de estudo no período.

O segundo eixo, da pesquisa de campo, baseia-se no Edital Sedac / Lei Paulo Gustavo 13/2023, do Estado do Rio Grande do Sul (RS), que fomenta a organização de ecossistemas audiovisuais nas diferentes Regiões Funcionais (RFs) a partir da descentralização de recursos financeiros. O Edital prevê, explicitamente, fomento por meio de aplicação do dinheiro público em contratação de serviços, ficando impedida a aplicação o mesmo dinheiro na realização de obras audiovisuais.

Essas RFs são divisões geopolíticas do território estadual, aglutinando municípios a partir de afinidades e características econômicas, sociais, políticas e geográficas. Ao todo, o RS possui nove RFs, mas nem todas foram contempladas pelo Edital. Um dos fatores dessa diferença entre as regiões pode estar nos pré-requisitos impostos para a inscrição dos ecossistemas: a) o proponente fosse uma produtora audiovisual (CNAE 59); b) houvesse a presença de uma universidade, pública ou privada, ou Instituto Federal, com atividade de ensino presencial dentro da RF da produtora proponente, “com curso técnico ou de ensino superior vinculado à produção e realização audiovisual, cinema, produção em mídia ou multimídia audiovisual e ou produção de áudio de vídeo” (Edital Sedac/LPG nº 13/2023, Artigo 1.4a); c) empresas de serviços independentes de vídeo por demanda, de distribuição ou licenciamento de produções audiovisuais estivessem entre as proponentes do ecossistema; d) empresas de audiovisual com CNAE 59 ou 62.01 até 62.04 fossem também contempladas na formação dos ecossistemas. O montante disponibilizado por esse Edital foi de sete milhões, quinhentos e sessenta e nove mil, duzentos e sessenta e sete reais e oitenta e sete centavos.

Foram contemplados, segundo dados divulgados pelo Diário Oficial do Estado nº 32, página 131, em 19 de fevereiro de 2024, os seguintes ecossistemas, conforme a Tabela 1:

Tabela 1 - Ecossistemas contemplados pelo Edital Sedac/LPG 13/2023

Ecosistema	IES	Nº de Empresas	RF	Valor Total	Proponente
ARS	UFPEL	15 (26)	5	822.810,93	Francisco Ferrari Maximila
Coletivo Audiovisual	Uniritter	67	1	1.159.014,03	Eduardo Goldberg Rabin
Ecosistema da Montanha	FSG	36	3	509.591,15	Daniel Fernando Masiá Herrera (DH Projetos)
Ecosistema Profissa	PUCRS	10	1	230.600,53	Armazém de Conteúdo
InovaCine	Unisinos	56 (69)	1	1.426.297,17	Daniela Gouveia Menegotto (Lança Filmes)
Metropolitano RS	IFRS	36	1	1.022.278,91	Animal Produtora Cultural
Movimento Marginal	UCS	11	3	276.270,09	Martha Bertola Herbst de Oliveira
RS Fantástico	Feevale	62 (xx)	1	1.231.788,06	Bactéria Filmes
Santa Cruz Polo Audiovisual	Unisc	41 (xx)	2	897.091,72	Supernova Filmes

Fonte: Diário Oficial do Estado, nº32, de 19 de fevereiro de 2024.

A partir da identificação desses ecossistemas, foram contatados os representantes de cada um, buscando agendar entrevistas semi-estruturadas, gravadas de forma audiovisual, acompanhadas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e também da Autorização do Uso de Imagem e Som desses depoentes. As entrevistas foram realizadas de forma presencial (in loco) ou mediadas por tecnologias de informação e comunicação digitais (Google Meet), sempre coordenadas pelos pesquisadores vinculados ao Grupo de Pesquisa em Estética e Processos Audiovisuais (ARTIS-UFRGS). As entrevistas, por sua vez, constituem outro banco de dados, expressando as subjetividades, interpretações e inferências das fontes sobre as políticas públicas de fomento ao audiovisual e ao cinema gaúcho, a respeito dos agentes desse ecossistema e sobre as demandas latentes no mercado.

A terceira fase da pesquisa deve fazer o levantamento das obras realizadas no período estipulado para o recorte temporal e, dentre elas, eleger algumas a serem submetidas à análise fílmica. O objetivo dessa etapa é mapear as marcas estéticas e políticas desse ecossistema nas obras produzidas a partir dos regimes e estruturas, contingências e sensibilidades.

Nesse texto, nosso objetivo é discorrer sobre as bases teóricas que impulsionam e direcionam a pesquisa sobre os ecossistemas audiovisuais, apontando para conceitos e metodologias em diálogo nessa cartografia em curso.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de ecossistema é tomado das ciências biológicas e naturais para expressar, analogamente, um sistema de relações interdependentes entre os elementos (agentes) de um campo social e econômico. Essa ecologia das mídias, suas organizações e as pessoas que nela atuam, aponta para um novo paradigma de abordagem, tal como aponta Capra:

O novo paradigma pode ser chamado de uma visão de mundo holística, que concebe o mundo como um todo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas. Pode também ser denominado visão ecológica, se o termo "ecológica" for empregado num sentido muito mais amplo e mais profundo que o usual. A percepção ecológica profunda reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos, e o fato de que, enquanto indivíduos e sociedades, estamos todos encaixados nos processos cíclicos da natureza (e, em última análise, somos dependentes desses processos). (Capra, 1996, p.25)

Essa abordagem ecológica do audiovisual como campo produtivo, tanto econômica e socialmente quanto simbolicamente, é fundamental para identificarmos as conexões entre os agentes, humanos e não humanos (políticas públicas, organizações e instituições, eventos, etc.). Cartografar esse ecossistema e suas dinâmicas, incluindo a interação com outros ecossistemas, exige dos pesquisadores uma atenção especial e sensível.

Passamos a falar de um sistema em que meios e ambientes geram novas e variadas relações resultantes da sua natureza instável, móvel e global, gerando um constante estado de desequilíbrio que rapidamente se reequilibra para logo a seguir se desequilibrar novamente pela introdução de novos meios ou ambientes num ecossistema em permanente mudança. (Canavilhas, 2010, p.2)

Nesse ecossistema audiovisual, devem ser levadas em conta as instâncias ou etapas da obra audiovisual enquanto produto da indústria criativa: criação, produção, pós-produção, distribuição, exibição e audiência. A cada etapa dessas, uma série de profissionais e processos são acionados para dar conta de suas subdivisões, inerentes a um fazer coletivo e interligado.

A Economia Política da Comunicação e da Cultura contribui ainda com o conceito de padrão tecnoestético proposto por Bolaño (2000, p. 234-235):

uma configuração de técnicas, de formas estéticas, de estratégias, de determinações estruturais, que definem as normas de produção cultural historicamente determinadas de uma empresa ou de um produtor cultural

particular para quem esse padrão é fonte de barreiras à entrada no sentido aqui definido.

O conceito de barreiras é tratado pelo autor como uma série de regras institucionais de defesa do mercado e das organizações nacionais frente à pressão da globalização e do capital internacional por fatias cada vez maiores de audiência de seus produtos (no caso específico, os audiovisuais). Porém, aqui, faremos uma ampliação ou deslocamento desse conceito, aplicando-o às regras explicitadas em políticas públicas de fomento aos ecossistemas regionais gaúchos e suas implicações.

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

A diversidade de técnicas para a coleta de dados talvez seja uma das principais contribuições da pesquisa ao campo científico do audiovisual. Di Felice (2016) a partir da leitura de Stefano e Vieira, sintetiza:

traz a ideia de uma comunicação não linear, interdependente e complexa, através de uma perspectiva reticular e interativa. As interações múltiplas entre os objetos, pessoas e o ambiente são potencializadas e marcadas pela expansão da conectividade dos objetos/coisas, da biodiversidade e dados na rede. Essas novas características construíram uma inédita ecologia informativa e comunicativa que marca os estudos atuais, no qual a ideia de rede e interações alteram-se profundamente e transformam a mídia em qualquer tipo de superfície; não podendo ser mais entendida como um simples instrumento tecnológico, mas como parte de toda a ecologia. (Stefano; Vieira, 2017, p.34)

Então, a ecologia que engloba o ecossistema audiovisual se mostra um importante viés metodológico de estudo sobre um campo tão significativo da indústria criativa, tanto pela geração de trabalho e renda aos profissionais de diferentes especializações, quanto na própria circulação das obras realizadas, seja em salas de exibição ou eventos (mostras e festivais). Além disso, é importante ter em perspectiva o impacto da produção cinematográfica e audiovisual para regimes de visibilidade sobre populações, sobre contextos culturais e geográficos, sobre a diversidade nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apontamos, nesse texto, a relevância do estudo, hoje circunscrito ao cinema gaúcho, para futuras investigações em outras regiões do país, como no caso do Norte. Tendo em vista a profusão de obras e festivais na região amazônica, a cartografia desse ecossistema se mostra atual e importante para o dimensionamento da presença desse segmento na economia dessas comunidades regionais. Além disso, a partir das obras, é possível identificar recorrências temáticas e/ou abordagens sobre elas, protagonismos e discursos contra-hegemônicos.

Tais percepções afinam-se ainda com as pesquisas desenvolvidas pelo autor no Grupo de Pesquisa em Processos Imagéticos (PRIMA-UFAM), no PPGCOM-UFRR (onde atua como professor permanente) e no PPGIC-UFAM (professor colaborador).

REFERÊNCIAS

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. *Indústria cultural, informação e capitalismo*. São Paulo: Hucitec, 2000.

BOURSCHEID JÚNIOR, Marco Antônio; ROSSINI, Miriam de Souza; HOFF, Rafael Sbeghen. Festivais de Cinema e Audiovisual: mapeamento preliminar e desdobramentos sobre o ecossistema gaúcho. In *Anais do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul*. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/287691> . Acesso em: 21 abril 2025.

CANAVILHAS, João. *O novo ecossistema mediático*. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação, 2010. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-o-novo-ecossistema-mediatico.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2020.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

COSTA, Ana Beatriz Lemos da. Novo “ecossistema” do audiovisual: desafios transnacionais e descompasso legal e institucional nas comunicações no Brasil. In revista *Libero*, ano 24, n. 49, p. 222-236. Online, São Paulo, set./dez. 2021. Disponível em <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/download/1379/1318> . Acesso em: 02/04/2025.

EDITAL SEDAC/LPG nº13/2023. Disponível em https://www.procultura.rs.gov.br/upload/1692912906edita1_ecossistemas_regional_do_audiovisual.pdf . Acesso em 02/04/2025.

STEFANO, Luiza de Mello; VIEIRA, Soraya Maria Ferreira. Formatos audiovisuais no ecossistema digital conectivo: particularidades e desafios. In *Revista Geminis*, v.8, n.3, pp.29-43. São Carlos, online, set/dez 2017. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/324> . Acesso em 02/04/2025.